

ASSIGNATURA por 24 números 480 reis. Folha avulso 30 reis. ANNUNCIOS 30 reis por linha, repetição 20 reis. Publicações Litterarias *gratis*.

A OLIVEIRA.

Publica-se duas vezes por semana, nas TERÇAS E SEXTAS FEIRAS. As assignaturas são pagas adiantadas. Correspondencias francas de porte.

JORNAL D'INSTRUÇÃO, RECREIO, NOTICIAS E ANNUNCIOS:
NÃO CONTENDO POLITICA DE QUALIDADE ALGUMA.

NUMERO 4

GUIMARÃES, TERÇA FEIRA 8 DE MAIO.

1860.

O JARDIM DE GETHSÉMANI.

(CONCLUZÃO.)

VIII

Augusta victima desvia de teus olhos; assás de dores se hão accumulado em teu seio; fecha os olhos sobre os povos do Occidente, para não veres com que furor elles violam as tuas leis as mais sagradas, e rasgam o seio da tua Esposa; com que ingratição, esgoceem fmesmo o penhor inexgotavel de amor, que legas aos homens, a vigilia de teus tormentos e de tua morte. Desvia teus olhos do teu rebanho disperso pela raiva dos lobos; em teu nome elles semearão a discordia entre os irmãos, elles derramarão um veneno mortal sobre o povo salvo por teu sangue, elles fizerão succeder ao seculo de paz e felicidade, uma era de dó e de lágrimas.

IX

No meio de tantos soffrimentos, o ceu pode deixar-te sem consolação e sem apoio, pode ser insensivel a taes angustias?! Oh! não, a oração;

DEVO AMAR-TE?

D. e off. á Exc.ma Senhora D. A. E. F. S.

ANNA! que importa o amar-te,
E que importa idolatrar-te,
E render-te o peito meu?
Que importa esse puro affecto,
Esse amor que tão dilecto,
Alma e vida nos prendeu?...

Que importam sorrisos bellos,
Os carinhos e desvelos,
Que entre nós sabem fallar?...
Que importam ricas offertas...
Provas d'amor tão dilectas,
Que me sabeis franquear?!

Que importam gozos passados,
Momentos assás lembrados,
Que fallam no coração?

que teu coração gemendo dirijira ao Pai celeste, em cujo seio tu foste gerado, já transpôz os degraus do seu throno; do meio das nuvens, que o cercam se desprende um grupo harmonioso de mensageiros celestes. Raios enfraquecidos, envolvem os habitantes da eterna habitação, e entre elles desvia-se a fronte sombria e melancolica do anjo encarrgado de terrivel missão. Sua figura está dominada não sei de que misteriosa tristeza, sua vista respira ao mesmo tempo o respeito e o amor; apenas toca a terra, dobrando o joelho, elle se prostra diante do Filho do homem, curva a fronte e beija a terra inundada pelo sangue divino. Abre a boca e vai fallar; que diz elle? O mortal não aspira a sabe-lo; afasta-te e não escutes as palavras, que pode pronunciar o enviado de Deus, para reconfortar aquelle, que creou os anjos e o mundo!

A Reputação.

Logo na idade infantil aparece o amor da estimação publica e dos applausos: o desejo da boa reputação, se nos é licito exprimirmos, assim, nas-

Ledas horas de ventura,
De felicidade e candura,
De grata e doce emoção?!

Que importa que 'nalma sintas,
E que no rosto não miltas,
Ardente fogo d'amor?
Que assim os teus olhos lindos,
Teus sorrisos nunca findos,
Exprimam tamanho ardor?

Que importam fallas sinceras,
Mysterios que me souberas
Toda contente dizer?...
Que importa d'alma *essa jura*...
Tão candida livre e pura,
Como a soubes-te fazer?!

Que importa que me offertasses,
E que toda me entregasses
Tua alma... vida!... oh! que eu sei!
Que importa! se eu desditoso

ce comnosco; este desejo é uma voz intima com que nos aviza a natureza. A reputação satisfaz o verdadeiro sabio, porque tudo o mais a seus olhos é vão e frivolo. As riquezas são perigosos escolhos; onde a virtude naufraga: os prazeres de ordinario se convertem em passatempos criminosos; e o emprego do talento degenera por ser um secundo manancial de invejas e odios. A propria vida é um sonho que n'um momento se esvaece: porem a reputação, ou boa fama, é um bem perduravel e li-songeiro, porque nos reproduz, quaes somos, e com macula, nos logares aonde não apparece a nos-sa presença. E' por isso dobradamente atroz o cri-do calumniador, que toma por alvo de suas iniquas diligencias, minar e destruir a reputação mais solida, ridiculisando-a com o fim de escurecer o merito e a virtude: maná dos labios do homem, affeito a caluniar, funestissimo veneno: ás vezes até o seu silencio, as suas relicencias com affecta-dos meneios e admanes são mais terriveis que os virulentos discursos, que repete. Fingo um homem destes sinceridade no procedimento; mas quem o chegar a conhecer, e o souber avaliar, fugirá delle como de empestado. E' traidor a ponto de louvar na presença a pessoa, cujo credito na ausencia não poupa.

Se pelo que vemos a calumnia é vil e detes-tavel, se ninguem quereria ser alvo dos seus tiros, porque razão em sociedades, que se vangloriam de civilizadas, se consente sem indifferença culpavel, senão com assentimento, que as reputações alheias sejam infamadas, ás vezes só pelo gosto de ouvir um bom dito? Attento o descuidado, que ri quando de pessoas ausentes e que o não merecem se moteja, que o truão, que um momento o divertio, passará

Não posso fruir um gozo,
Que tão cedo em ti achei!...

Que importa que assim ligada,
Tu donzella enamorada,
Num elo estejas a mim?
Que importa, se eu desgraçado
Não posso ver compensado
Um amor tão puro assim?

Que importa dar's-me a vida,
E tua alma ennobrecida,
Se nada posso fruir?
Que importa! que vale o amor!...
Se em vez delle a magoa e dor
Será todo o meu porvir?...

Que importa mulher ou anjo
Os teus sorrisos d'archanjo,
E tudo... tudo que é teu?!...
Que importa! se dentro d'alma

d'alli para outra assemblea, onde taes cousas dirá do complacente ouvinte, que se elle as souber o farão chorar.

O SALOIO.

TIO PAULO, OU A EDUCAÇÃO.

COMEDIA-DRAMA EM 2 ACTOS

Traducção do hespanhol por ***

(CONTINUAÇÃO.)

SCENA III

ANDRE' e HELENA, que entra pela direita.

HELENA (pondo a mão no hombro de André.)
Bons dias meu papá!

ANDRE'. Adeus minha filha. (acariciando-a) Levantas-te agora, cim?

HELENA. Não, senhor. Ja reguei as minhas flores, e tambem já estudei a muzica, e o inglez.

ANDRE'. Isso agrada-me, e louvo bastante essa tua applicação aos estudos, já que eu... (levantando-se) Eu pela minha parte não sou mais que um artista rico... e o pouco que sei, devo-o ás horas de estudos, que roubava ao meu somno, depois do trabalho diario... E' verdade que estudava com vontade.

HELENA. E agradava-vos isso?

ANDRE'. Não; mas amando tua mãe, que tendo uma excellente educação, e pertencido pela parte de seu pai a uma familia muito nobre, não podia ser esposa d'um artista grosseiro e ignorante.

HELENA. Mas foi a esposa d'um homem, que á força d'applicação e trabalho se collocou n'uma posição social.

ANDRE'. Bastante se oppóz a familia ao nosso caza-mento.

Tenho o martyrio por palma,
Por condão o soffrer meu?!

Oh! deixa então que eu lamente,
'Num choro todo innocente,
O meu soffrer e pezar!...
Mas cre na santa amizade!
Na pura fidelidade,
Que jamais hei de olvidar!...

.....
.....
Tu queres?... vou ausentar-me,
Anna! de ti separar-me,
E longe eu irei viver!
No peito levo a lembrança,
Na alma a lida esperança...
D'um futuro nos prender!...

Guimarães 10 de Janeiro de 1860.

P. J. T. Guimarães.

HELENA. A mãe de meu primo Gustavo também se oppôz?

ANDRE'. Ao principio sim, mas a principal opposição foi d'uma irmã de tua mãe, que se casou com o Conde de Sainval, quando este se achava emigrado.. Verdade é que isto não deixava de ter algum fundamento, porque apesar de tudo, com respeito a instrucção e comportamento, estou um pouco mais adiantado que qualquer artista.

HELENA. Que estaes dizendo! O vosso comportamento é como o de todas as pessoas... decentes. Comparão-vos com meu tio Paulo.

ANDRE' (sorrindo.) Oh! Paulo nunca quiz sahir da sua esphera, nem ser mais que um artista...

HELENA. Não o critico por isso; mas sim porque elle não quer que os mais adoptem... inclinações mais elegantes, e vivão conforme a sua educação.

ANDRE'. A sua sem razão não é tanta como te parece. Paulo conhece a differença da instrucção, e tratamento, e se oppõem, a que vivamos com toda a intimidade que deseja... porque bem sabes quanto me quer, e a zanga com que aturo os seus disparates...

HELENA. O tio Paulo, quer-vos muito, e tem grande prazer em vos ter por irmão; mas sua mulher não. Parece que a enfada a vossa superioridade, e ás vezes pratica taes acções na presença dos nossos amigos... Por exemplo com M.^{me} d'Orsay...

ANDRE'. Que?

HELENA. Ha seis mezes passou uns dias connosco, e minha tia vinha aqui todos os dias; e atrevo-me a dizer que as suas manieiras, e pouca delicadeza, fizeram com que M.^{me} d'Orsay se fosse embora antes de tempo.

ANDRE'. Deveras?

HELENA. Por fortuna podemos-nos desculpar com seu filho...

ANDRE'. (sentando-se) Ah! sim teu primo Gustavo. Não te esqueças que hoje janta com nosco.

HELENA. Não sr.; e já preveni o necessario

ANDRE'. Teu primo d'Orsay não deixa de frequentar amidadas vezes o caminho de Montargis?

HELENA. Como é o Engenheiro encarregado pelo Governo d'inspeccionar os trabalhos, que vós dirigiz no canal!...

ANDRE'. E' verdade; mas o que me parece, é que o Governo não o encarregou de cantar contigo o Roberto do diabo... Parece-me que gosta demasiadamente da muzica...

(CONTINUA.)

SECÇÃO NOTICIOSA.

Novo jornal. — Na sexta feira, recebemos o 1.^o numero do *Conciliador*, jornal que ás quintas feiras se publica nesta cidade. São empresarios os srs. José Ferreira Mendes d'Abreu e C. A. Maximo.

Boa noticia. — O *Braz Tizana* dá a satisfatoria noticia de que o sr. dr. Acacio Sebastião da Silva, já se acha em convalescença da doença que o atacara na semana santa. E' uma boa noticia para os amigos de s. s.^a

Matrimonio. — O nosso amigo Costodio José Leite, contrahiu o Sacramento do matrimonio com a senhora D. Maria de Oliveira. Damos-lhe sinceros parabens, e desejamos-lhe verdadeira felicidade.

Amnistia. — O governo hespanhol decretou completa amnistia para os delictos politicos, ordenando que o conde de Montemolim e seu irmão D. Fernando sejam conduzidos em navio do Estado, para paiz estrangeiro.

Ramalhete de violetas. — Na quinta feira representa-se pela primeira vez, em beneficio do actor Jorge Paes d'Almeida, esta comedia-drama. E' de esperar haja concorrência, porque o beneficiado é digno da protecção dos vimaranenses, aos quaes julgamos desnecessario o recomendar-lhe este beneficio.

Feira. — No Domingo teve lugar a feira annual, de gado vacum, chamada da *Rosa*. Foi pouco concorrida.

A Oliveira. — Nesta redacção compra-se o n.^o 1 e 2 deste jornal.

Um frade femea. — Uma carta de Palermo, diz o *Braz Tizana*, refere um facto bastante grave, relativo ao saque do convento dos franciscanos. Entre os insurgentes encontravam-se alguns frades; foram condemnados á morte, quando um d'elles que parecia ter 20 annos, despiu seus habitos. Era uma mulher cujo amante acabava de ser morto pelos soldados, e que pertendia vingar suas desgraças. Declarou que se chava grávida, e por conseguinte suspendeu-se a execução.

Theatro. — Domingo, em beneficio da actriz Florinda Candida, representarão-se os *Dous mundos*, e a *Ultima carta*. A companhia, repetindo estas peças, alcançou mais um triumpho. O publico fez-lhe justiça, pois que, no final da primeira peça, chamou fora todos os artistas, que forão applaudidos com fernezi. A beneficiada recitou um monologo em agradecimento ao publico.

CORREIO D'HOJE.

Os jornaes de Madrid dão noticia de um importantissimo facto, que é a renuncia feita pelo conde de Montemolim aos direitos de successão á coroa de Hespanha.

Igual renuncia fez seu irmão D. Fernando, porem nem um nem outro acompanharam a renuncia do reconhecimento da legitimidade da Rainha Izabel, deixando por conseguinte ainda salvo para outro filho de D. Carlos o direito de que fazem renuncia.

Não sabemos se a renuncia dos dous principes foi consequencia da amnistia e politica generosa do governo hespanhol, ou se esta foi consequencia d'aquella.

[Commercio do Porto.]

ANNUNCIOS.

5 **N**o dia 13 do corrente festeja-se com toda a solemnidade, na capella de S. Lazaro, a imagem da Senhora d'Ajuda. No dia 12 á noite ha fogo, arrematação de prendas e muzica. No dia 13 sae a Senhora em procissão, percorrendo esta as mais notaveis ruas da cidade.

6 **P**ELO Cartorio do Escrivão Lobão, do Julgado da Povoia de Lanhoso, tem de se arrematar em praça no dia 31 de Maio do corrente anno de 1860, a linda quinta de Berredo na freguezia de Geraz, a da Lama na freguezia de Ferreiros, e juntamente varios forros no domio directo e censiticos, e differentes propriedades na freguezia de Serzedello, pertencente tudo a João Antonio Vieira Serzedello e Irmã, da Cidade de Lisboa; por deliberação do competente Conselho de Familia, o que se faz publico para que os pertendentes compareção no indicado dia.

3 **N**o dia 20 do corrente mez de Maio, no Tribunal Judicial desta Cidade e comarca de Guimarães, pelas 9 horas da manhã, no extinto Convento de S. Domingos, em execução que promove D. Joaquina Roza de Araujo Martins desta cidade contra Manoel de Mattos Peixoto e mulher e fiador do lugar da corredoura, freguezia de S. Torquato, e de presente moradores na de S. Salvador de Mosteiro de Souto, pelo cartorio do Escrivão do Juizo de Direito Serafim Carneiro Gerald Junior, tem de arrematar-se pela raiz e com os abatimentos constantes das respectivas louvações as seguintes propriedades — uma morada de cazas sobradadas, e terras com seu quintal, poço, e mais pertencas sila no lugar da canhota, freguezia de S. Thome de Caldeiras, — uma morada de cazas terrea e orta com dois poços de cortume de couros e pertencas chamada entre paredes, no

lugar da corredoura, freguezia de S. Torquato, — um campo com sua caza chamado de Pinhó, com suas pertencas na mesma freguezia, — uma coutada de malto denominada de monte cidra, no monte de covas da dita freguezia, — os dois eidos, ou propriedades, chamados de Pinhó de cima e de baixo sitos no lugar assim chamado na mesma freguezia, — um lameiro de terra lavradia e pertencas, sito ao pé de rua franca na dita freguezia, — uma propriedade de cazas sobradadas e terras com seu quintal, poço e mais pertencas sila no lugar da corredoura na dita freguezia de S. Torquato.

4 **A** CHÃO-SE á venda no estabelecimento do sr. José Joaquim de Lemos Negociante á Porta da Villa nesta Cidade as Memorias theoricas, e praticas de Direito Orfanologico do Bacharel Antonio Joaquim Ferreira d'Eça e Leyva. — Preço com o ultimo Indece feito pelo mesmo Auctor 940 reis.

THEATRO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES.

QUINTA FEIRA 10 DE MAIO.

8.^a e ULTIMA RECITA D'ASSIGNATURA

e

Em beneficio do actor Jorge Paes d'Almeida.

A 1.^a representação da Comedia-Drama familiar em 3 actos

O RAMALHETE DE VIOLETAS.

Terminando o espectáculo com a Scena Comica ornada de muzica e couplets, desempenhada pelo beneficiado

A CHRONICA DO BAIRRO.

O beneficiado recomenda-se á protecção do illustrado publico Vimaranesense, de quem tem recebido provas da sua generosidade e benevolencia.

GUIMARÃES,

Typ. de Francisco José Monteiro,
Rua da Caldeiroa n.º 32.